

BRINCADEIRAS COM A INSERÇÃO DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA CRECHE

ARCANJO, Roliane dos Santos¹
LEANDRO, Cleiciane Vedovetto²
PEIXOTO, Ana Paula³

Resumo: A pesquisa intitulada sobre o tema “Brincadeiras com a inserção do lúdico na construção do processo de ensino aprendizagem na creche” na Educação Infantil. A finalidade da pesquisa busca por responder a questão de A finalidade da pesquisa é analisar como o professor compreende a utilização das brincadeiras com a inserção do lúdico na construção do processo de ensino aprendizagem na pesquisa: qual a concepção dos professores e TDIs (técnicas de desenvolvimento infantil) sobre a inserção do lúdico na construção do processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. A pesquisa possui abordagem qualitativa, o instrumento de pesquisa foi questionário, onde os sujeitos pesquisados foram professores e TDIs. O lócus de pesquisa foi em uma creche Municipal de Juara – MT. A pesquisa por meios de autores que discutem a temática, e também os resultados dos dados da pesquisa evidenciaram que, o lúdico trabalhado adequadamente nos espaços educacionais inerentes a Educação Infantil vem tornando a aprendizagem menos conservadora, propicia as práticas de ensino do professor de modo a trabalhar as habilidades motoras e cognitivas. As brincadeiras são ferramentas lúdicas que constituem caminhos de prazer no aprender, descobre a individualidade, trabalha a socialização. O fazer pedagógico quando planejado com propriedade propicia a criança desenvolvimento. As brincadeiras antecedem e abre caminhos para novos conhecimentos, quando a criança ingressa na instituição educativa, seus conhecimentos são os do cotidiano familiar, e a fase de adaptação é lenta, mas satisfatória ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Instrumentos

INTRODUÇÃO

A brincadeira não deixa de ser um conteúdo com relevância para as crianças, proporciona motivação, o brincar deve estar impregnado nas atividades de aprendizagem apresentadas. *O professor necessita compreender que o seu papel é*

¹Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

²Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

³Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2014). Especialista em Educação Infantil (CENTRO UNIVERSITARIO DE MAUÁ-2015). Especialista em Psicomotricidade (FACULDADE SÃO LUIS-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

propor instrumento de trabalho que provoque na criança a vontade de aprender. (MOYLES, 2002, p.100).

Isto muitas vezes traz frustração para o profissional, que não sabe como trabalhar a situação, não conseguem lidar com as brincadeiras que proporcionam desafios, para despertarem interesses na criança, trabalhar a socialização, a harmonia e autonomia por meio das brincadeiras.

Todo professor enfrenta dificuldades durante sua carreira, ao encontrar caminhos metodológicos para executar as atividades diárias. No entanto as propostas pedagógicas por meio de brincadeiras dirigidas ou não, sempre contribuem com o campo de aplicação das atividades, pois a criança gosta de realizar movimentos durante as brincadeiras pedagógicas, a presença do professor em qualquer atividade direcionada é imprescindível para o campo de aprendizado da criança, pois auxilia, incentiva, propõe direção.

A finalidade da pesquisa é analisar como o professor compreende a utilização das brincadeiras com a inserção do lúdico na construção do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. A finalidade da pesquisa busca por responder a questão de pesquisa: qual a concepção dos professores e TDIs (técnicas de desenvolvimento de ensino) sobre a inserção do lúdico na construção do processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil.

Trabalhando no contexto que a criança possui uma bagagem de conhecimento rotineiro do seu ambiente familiar, quando desenvolve as brincadeiras na instituição ela realiza as atividades com algo diferenciado, ou seja, possui movimentos e atitudes que com certeza vai reproduzir mediante as situações vivenciadas na creche.

A brincadeira, além de ser uma atividade essencialmente lúdica, tem a função de promover o desenvolvimento da criança enquanto sujeito é a construção. Na brincadeira, a criança transforma o conhecimento que já possui anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. A brincadeira é estrada que a criança percorre para desvelar e explorar o desconhecido. Consequentemente a brincadeira cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Portanto na brincadeira, todo e qualquer resultado que se obtiver será satisfatório (LUDWIG, 2006, p.34).

O brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento, cada criança frente ao jogo apresenta sua particularidade, pois brincar carrega as experiências, a história de cada criança. As brincadeiras na Educação Infantil têm significado muito além que diversão e passa tempo, é fase de produção e conhecimento.

2. QUADRO TEÓRICO

2.1 A brincadeira enquanto ludicidade no espaço educacional

Aprender brincando, através da ludicidade é possível que um simples ato se torne aprendizagem. A criança está em constante desenvolvimento e o poder de absorção das crianças se torna grandioso e prazeroso.

A presença da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância, principalmente quando se trata de criança. Podemos dizer que ela envolve o universo da brincadeira, do jogo, do brinquedo e da própria atividade lúdica (MARINHO, 2012, p.89).

A ludicidade na Educação Infantil possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico essencial. Na fantasia lúdica, a criança faz uso da imaginação, redimensionando significados e sentidos presentes no seu mundo real, possibilitando a criança a realização de desejos impossíveis facilitando a imaginação e a criatividade.

A capacidade de imaginação, por outro lado, possibilita a ampliação das experiências quando, por exemplo, uma pessoa é capaz de imaginar alguma coisa a partir da descrição que outro faz dela. Ao ser capaz de construir, imaginariamente, o que não viveu, baseando-se em relatos e descrições de outras pessoas, o sujeito rompe o círculo de sua experiência alheia, transformando-a em sua. Neste segundo caso é a experiência que se apoia na imaginação (ROCHA, 2000, p.72).

A imaginação não é apenas a capacidade de combinar elementos já dados para produzir outro. A imaginação é o que nos permite criar um mundo. *“Brincamos para compreender a realidade e para nos posicionarmos diante dela”* (Andrade, 2009. p. 50). No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

O desenvolvimento da imaginação é fundamental para a criatividade, é resultado da observação, de vivências e experiências. [...] *“a brincadeira, na condição de objeto da criança que brinca, é mais que um instrumento ingênuo como se poderia pensar, é a própria ferramenta da qual o indivíduo se utiliza para sua aprendizagem”* (MARTINS, 2010, p.28).

Para que a ludicidade venha ter o resultado esperado, o professor deve conhecer o real significado da palavra ludicidade, empenho em executar as brincadeiras com realidade que a brincadeira necessita de fato é de suma importância no mundo lúdico.

A educação pela via ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando, inspirando uma concepção de educação para além da instrução. Para que isso aconteça é preciso que os profissionais da educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender (SANTOS, 2006, p.24).

Conhecendo todas as etapas e o desenvolvimento da ludicidade, ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo. Os Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, enfatizam que:

A brincadeira favorece a auto - estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, v.1, p.27).

Neste contexto, percebe -se que, o lúdico instrumental é um recurso viável e utilitário, desde que seja usado, com consciência e objetividade pela escola, escola está que não deve se limite somente a perspectiva do lúdico, o professor que atua apenas com este aspecto do lúdico visa apenas, a aprendizagem dos conteúdos desejados por ele, transformando assim o ensino lúdico em uma aprendizagem instrumentalizada, através de jogos de iniciação o lúdico essencial precisa e deve fazer parte do fazer escolar.

Acredita que é possível encontrarmos escolas que têm o processo pedagógico de ensino emancipatória onde o lúdico essencial é um fundamento. Em sua essência, é tido como sério e indispensável na formação do aluno, possibilitando-o transitar dentro e fora do seu eu, trocando papéis e até vivenciá-los como próprio de sua pessoa, estimulando o afloramento de sua cultura, espontaneidade, interação, imaginação, criatividade e prazer (FONSECA, 2000, p.112).

Neste enfoque entende-se que a escola emancipadora é um lugar onde deixa a criança usar sua própria inteligência, quando há a conscientização da capacidade intelectual e se decide utilizá-la, a emancipação ocorre e aqui o professor é o mediador da aprendizagem. A fantasia está implícita no ato do brincar e nesta interação acontece à complementaridade permanente entre a atenção e o automatismo no controle da execução de movimentos e na manutenção da impulsão que predomina um estado de atenção, um alerta consciente que opta, decide, direciona e estabelece desafios e metas, resolve problemas de trajetória, enfim, que dá sentido à força passional e constante que o competir representam.

Nos últimos anos, a área da medicina que estuda o sistema nervoso, chamada de neurociência, tem contribuído no que se referem às pesquisas científicas sobre o que acontece quando o cérebro está em contato com novas informações.

Situações emocionantes, como jogos e brincadeiras, ativam o sistema límbico, parte do cérebro responsável pelas emoções”. Ocorre então a liberação de neurotransmissores. Com isso, os circuitos cerebrais ficam mais rápidos, facilitando a armazenagem de informações e o resgate das que estão guardadas (GENTILE, 2005, p.54).

. Nesse processo, a ludicidade facilita a aquisição do conhecimento formal. A ação educativa numa abordagem lúdica pode trabalhar a busca do êxito em múltiplas tentativas e erros, a persistência e a segurança de que o erro faz parte do processo de aprendizagem.

A aprendizagem por ensino-e-erro é uma modalidade de aprendizagem caracterizada por uma eliminação gradual dos ensaios ou tentativas de comportamentos que levam ao erro e à preservação daqueles que acarretam o efeito desejado. (MOREIRA, 2008, p.57).

Nessa perspectiva, é fundamental que o professor crie situações de aprendizagem significativa, pois estas farão com que o educando associe o aprendizado ao prazer. Algumas escolas ainda tratam a criança da Educação Infantil como adulto em miniatura. Não valorizam a fantasia e as atividades motoras próprias dessa etapa da vida que é a infância.

2.1 A brincadeira enquanto campo de aprendizagem

As brincadeiras como instrumento de aprendizagem, se torna fortalecida pelos muitos teóricos, as crianças em idade de creche precisam brincar, unir a brincadeira com a aprendizagem, por mais que pareça natural é um método consolidado, a criança tem grande potencial, por isso precisamos explora-lo.

Considerada desse ponto de vista, a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e essa ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que o desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VIGOTSKII, 2006, p.115).

Considerando a fala do autor, a creche proporciona aprendizado, o campo lúdico quando utilizado enquanto metodologia propaga na criança caminhos para adquirir conhecimento.

O ensino na creche trabalha a organização de regras sequenciais, desafios, campo da leitura, domínio de ações que tomam propostas do dia-a-dia. Na

atualidade, para alguns pais seus filhos vão para a creche com intuito em receber cuidado e para brincar. Não compreendem a brincadeira enquanto aprendizado, não conhecem a essência da Educação Infantil.

A brincadeira então propriamente dita, não deve ter separação de sexos, meninos e meninas precisam de momentos compartilhados, são forma de socialização, isso é aprendizagem. As crianças sempre demonstram alegria e prazer, ao desenvolverem as brincadeiras expressando-se com liberdade sua fantasia e imaginação, vivenciado momentos contagiantes com e sem a orientação da professora (LUDWIG, 2006, p.38 e 39).

O trabalho no espaço com crianças deve ser pensado para ambos os sexos, a escola necessita pensar que a separação de sexos dentro do espaço da Educação Infantil concubina com a exclusão e limita movimento e aprendizagem de ambos. O professor deve instruir-se a lidar com as dificuldades que cada criança possui para adaptar - se, socializar-se, sempre respeitar o seu tempo de aprendizado.

Na creche as brincadeiras permitem que a criança aprenda de forma que o tempo em que está na instituição seja aproveitado, além da rotina de todos os dias em que se resumem a atividades no papel, brincadeiras livres e/ou assistir TV nas horas livres. A creche necessita ser pensado enquanto um espaço que acolhe a criança, que propõe a aprendizagem e o desenvolvimento de modo interligado, formando assim uma sequência de aprendizagem e ampliação, isso é ensinar e educar.

O potencial precisa ser explorado, pois a criança desenvolve habilidades diversas, cada uma em seu tempo, por meio de processos que acontecem aos poucos, a aprendizagem se dá a partir do momento em que a criança compreende o processo apresentado, conforme sua maturação, grifado por Vygotsky, (2001, p.105): *“O desenvolvimento está para a aprendizagem, como a sombra para o objeto que a projeta”*.

O campo das práticas como atividades pedagógicas envolvendo a ludicidade são caminhos de ensino. Para os pequenos qualquer atividade tende a durar poucos minutos, a criança tem a necessidade de estar em constante movimento e conversação entre eles, porém ainda não têm total conscientização do que

conversam, se envolvem nas conversas dos adultos, somente pela necessidade de se fazerem vistos e serem inseridos ao “mundo” dos adultos.

Esta fase ocorre entre um e três anos de idade, a criança pega um brinquedo, briga por ele, “é dela”, briga, faz birra e até agride os amigos, porém a presença do adulto faz com que essa situação não aconteça e a conversa com as crianças envolvidas na questão seja entendida pelas mesmas. A brincadeira nessa fase proporciona aprendizagem, é de suma acuidade para o desenvolvimento da criança.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (WAJSKOP, 2005, p.35).

Para o autor, brincadeiras são estratégias de ensino que privilegia e estimula a aprendizagem. As brincadeiras dirigidas possibilitam que a criança tenha um repertório rico de aprendizagem, conhecimento para uma carreira escolar que levará para a vida toda. Daí a importância do professor em assumir os jogos e brincadeiras como estratégia pedagógica.

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações de jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola, além de estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas (KISHIMOTO, 2006, p.80).

O jogo e/ou brincadeira permite que a criança estabeleça em si regras e valores que ficaram marcadas em sua trajetória escolar, contribuindo na aprendizagem física, motora e cognitiva. Quando a criança está muito agitada e o professor deseja controlar a situação, é através de brincadeiras interessantes que despertam a atenção das crianças, para que tenham êxito em realizar um bom trabalho e atingir bons resultados, nestes momentos agitados o professor deve ofertar brincadeiras interessantes que despertem a atenção das crianças que ela terá boa chance de realizar um bom trabalho e atingir um bom resultado, controlando a situação. *“Durante o período de desenvolvimento, o jogo (a*

brincadeira) é a forma de a criança manter-se em atividade condição de desenvolvimento, das estruturas de comportamento em formação” (LIMA, 1998, p.69).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

3.1 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada em uma creche municipal de Juara- MT., entro os intuitos estão constatar sobre a ludicidade trabalhando as brincadeiras enquanto metodologia de aprendizado. No primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico essencial sobre o tema, para que tenhamos suporte teórico a respeito dos levantamentos precisos, em como trabalhar as brincadeiras nas creches, quais metodologias utilizadas pelo professor que atende a educação infantil, e a ação e reação da criança, diante da prática.

A abordagem é qualitativa, pelo fato da necessidade de muito estudo, detalhe e investigações sobre o contexto. A pesquisa qualitativa busca sempre mais informações sobre o tema de pesquisa, o que significa que nunca chega ao fim, procura qualidade no que se pesquisa, comparando um autor e outro, sobre várias visões diferentes e também o ponto de vista dos sujeitos de pesquisa, permitindo que se faça relação entre a teoria e a prática, no momento da coleta de dados. [...] *entendendo a análise de dados qualitativos apenas como uma alternativa metodológica, de natureza quantitativa, para se tratar do mesmo objeto (PEREIRA, 2004, p.22).*

Os sujeitos pesquisados foram professores e três TDIs (Técnicas de Desenvolvimento Infantil) da Educação Infantil. *“As auxiliares de sala e as professoras vivem no interior das instituições de educação infantil, relação entre si baseada na suposta partilha das responsabilidades pela educação das crianças do grupo com o qual trabalham” (CERISARA, 2002, p.72).*

O instrumento de pesquisa foi questionários. Os pesquisados possuem formação superior, cinco em Licenciatura em Pedagogia e uma Licenciatura em Letras, todas possuem Pós Graduação. No trabalho são identificas como: professoras: Pa, Pb e Pc e TDIs: Ta, Tb e Tc.

3.2 Contribuições das professoras e técnicas de desenvolvimento de ensino

3.2.1 O papel da ludicidade na creche

Dentro do espaço de Educação Infantil a ludicidade é referência enquanto prática de ensino, em muitos casos os professores não possuem essa concepção, trata apenas enquanto distração ou momentos de socialização.

Dentro da proposta dos sujeitos pesquisados as ideias se complementam, o pesquisado Tb: *O ensino na creche deve ser todo pautado na ludicidade, pois na creche a criança aprende brincando. Pa: é uma das atividades mais eficaz para envolver os alunos nas atividades, trazendo vantagens sociais, cognitivas e afetivas.*

A ludicidade perpassa por campos da criança que outra forma de ensino não atingiria, leva a superação de desafios e proporciona outros, evoluindo o aprendizado. Pb. *é fundamental para atrair a atenção das crianças, complementado por, Ta: o trabalho lúdico é importante em todas as fases da Educação Infantil, na creche em especial é fundamental e auxilia no desenvolvimento da criança*

Os profissionais consideram a ludicidade enquanto prática de ensino, constituindo como auxiliar no processo de aprendizado, uma vez que mencionam que é uma proposta na Educação Infantil, torna relevante quando pautada na ludicidade, pois traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas, assim confirmado pelo sujeito Pc. *é importante, onde as crianças aprendem muito mais através do lúdico, neste sentido conforme sujeito Tc:*

A ludicidade possui papel importante na creche, pois o ato de brincar é de grande valor na construção dos conhecimentos, por permitir que a criança explore seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para o seu desenvolvimento físico e mental (grifos - TC).

Partindo da concepção de Vygotsky, “a criança ensaia nos cenários lúdicos comportamentos e situações para os quais não está preparada na vida real, mas que possuam certo caráter antecipatório ou preparatório (certamente que laborativa ao mesmo tempo)” (BAQUERO, 1998, p.102).

Os pesquisados compactuam que a ludicidade deve e pode ser envolvida na prática de ensino, e que na creche ocupa papel relevante no processo de aprendizagem, pois a criança desenvolve aos poucos, de maneira contínua suas habilidades e competências. *“Os traços característicos da atividade lúdica da criança surgem de sua fantasia, assim como de sua capacidade ou função “inerente” a ela, e são derivadas dela, isto é, eles delineiam um caminho oposto ao desenvolvimento real”* (VYGOTSKY, 2001, p.130).

O mundo lúdico é um forte aliado das professoras e TDIs, podemos observar que as crianças aprendem muito através da ludicidade, elas interagem com as professoras no momento que lhes são propostos a participação das mesmas na brincadeira ou encenação de alguma ação ou fala, isso acontece muito na contagem das histórias infantis, as crianças adoram e o desenvolvimento é imprescindível.

3.2.2 O emprego da ludicidade no espaço creche

A ludicidade é um meio de aprendizagem dinâmica e em especial na Educação Infantil é vista como um dos mais eficaz, pois as crianças aprendem brincando. A respeito de como as professoras e TDIs trabalham a ludicidade na creche, relata Ta:

Cada professor tem suas metodologias e didáticas e a TDI só consegue auxiliar ou desenvolver qualquer atividade se está ao lado de um profissional que permite e valoriza seu trabalho. Eu tenho o prazer de trabalhar com uma professora que me consulta sobre todas as atividades permitindo que meu trabalho também seja ofertado as crianças. Esta parceria é muito importante pois trocamos ideias e experiências e ganham são as crianças (grifos – TA).

O professor não trabalha só, a TDI que o auxilia no desenvolvimento das atividades, juntamente com o professor tendem a construir ambientes estimulantes para as crianças interagirem com o que lhes são propostos. Seguindo este pensamento, Tc: *a TDI deve dar todo suporte necessário para o professor desenvolver a atividade, desde organização do espaço, dos brinquedos e das crianças interagindo com elas também.*

Cabe a professora e a TDI fazerem um trabalho envolvente, que as crianças sintam vontade de brincar e desenvolver as brincadeiras propostas com alegria e entusiasmo, este trabalho deve ser segundo a professora Pc: *nas aulas administrando os conteúdos, confecções de alguns materiais junto com as crianças no pátio*. Complementando a fala a professora Pb: *deve aplicar em todos os momentos para que os aprendizados sejam espontâneos*.

Apesar do espaço físico da creche em questão (pátio) ser pequeno e isso acabar limitando a realização das brincadeiras, as professoras se adequam a esse fato e fazem o possível para desenvolver um bom trabalho, segundo a professora Pa: *não nos restam dúvidas que o espaço da creche é o melhor lugar para que o brincar ocorra de forma planejada e organizada, com objetivos concretos mas de forma suave para que a criança não perca o prazer de brincar*.

Observamos que as professoras e TDIs trabalham sempre em sintonia, Tb: *estimulando as crianças a participarem das atividades com alegria e entusiasmo, cuidando para que a atividade flua*. A parte lúdica de envolver e trazer a criança para o mundo da imaginação não é fácil, porém é essencial nessa etapa da Educação Infantil.

3.2.3. Do planejamento das Brincadeiras Dirigidas

As professoras utilizam as brincadeiras como ferramenta de ensino, podemos observar que a brincadeira auxilia na sequência da atividade, um exemplo contemplado durante as brincadeiras realizadas com cordas, as crianças ficaram dentro e fora de um círculo, em seguida pegaram a corda, abriram e fecharam, passaram por cima, por baixo, pularam a corda em movimento.

Em abordagem sobre a inclusão das brincadeiras nos planos de aulas das professoras, tivemos como resposta da Pc: *sim, como o professor poderá desenvolver as atividades sem o planejamento, são através das brincadeiras dirigidas que a criança vai aprender respeitar as regras das brincadeiras*. Vygotsky, reforça que as brincadeiras são instrumentos de aprendizagem pois através das mesmas contribuem no desenvolvimento das crianças.

Deve-se insistir no fato de que não é a natureza espontânea da atividade lúdica que dá força motriz ou características de vanguarda ou desenvolvimento, mas o duplo jogo de: 1) exercitar, no plano imaginativo, capacidade de planejar, imaginar situações, representar papéis e situações cotidianas e 2) o caráter social de situações lúdicas, seus conteúdos e, ao que parece, os procedimentos e estratégias que sugere o desenvolvimento do próprio brinquedo enquanto se trata de “ater-se a regras” socialmente elaboradas. Tanto as regras como as instâncias de adequação às mesmas são de natureza social (VYGOTSKY, 1998, p.103).

Seguindo o autor, as crianças aprendem a conviver com pequenas regras desde pequenos na creche. Por meio das regras que existem nas brincadeiras dirigidas, aprendem noções básicas de comportamento que levaram para vida toda, tanto escolar, social e pessoal.

Os planejamentos das professoras estão pautados de acordo com a grade curricular, sendo que as mesmas interligam atividades no papel com brincadeiras, sendo que o lúdico não pode ficar de fora do cotidiano das crianças, faz parte do universo infantil.

Em alguns momentos o profissional improvisa algo, pois a flexibilidade é uma ferramenta utilizada e bem aproveitada no contexto ensino-aprendizagem, para Pb: *geralmente sim, mas também podem surgir espontaneamente com algum tem a trazido de casa pelas crianças.* O autor Nicolau confirma que as brincadeiras são instrumento de aprendizagem e que através delas as crianças desenvolvem potenciais:

Reconhecemos a brincadeira quando se estabelece a conjunção do inesperado, a combinação do diverso, a articulação da disparidade. É essa possibilidade de surpreender que faça o batimento cardíaco do brincar: surpreender a mim mesmo – em primeiríssimo lugar! – e surpreender o outro por mera consequência. Para a brincadeira acontecer, precisamos apenas de um “olhar”. Certo “olhar” para o cotidiano é capaz de transformar situações, espaços, convivências e objetos em brincadeiras. Essa capacidade de conjugar-combinar-articular faz da brincadeira uma linguagem com infinitas possibilidades (NICOLAU, 2003, p.41).

O olhar das professoras está sempre atento às novas descobertas, quando a criança adquire certa habilidade, o contentamento não é só da criança, professora e TDI também sentem alegria no acompanhamento do desenvolvimento da criança. O

professor e a TDI tendem a construir ambientes estimulantes para as crianças interagirem com o que lhes são propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de ludicidade na escola está não deve estar intimamente ligada a instrumentalização, em um processo de ensino aprendizagem baseado numa metodologia tradicional, contribui para o desenvolvimento que consiste no educando receber passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador.

Seguindo as considerações dos autores, a realidade da criança é um mundo em que tudo gira em torno de brinquedos e brincadeiras, a atualidade é repleta de opções para inspiração das crianças: heróis e princesas, que a criança logo quando atinge certo conhecimento, já traz para a sua rotina, além de muitos joguinhos educativos que servem para a coordenação motora contribuindo com o desenvolvimento.

Brincando a criança expressa seus sentimentos, brinca de faz – de - conta, realiza suas fantasias, qualquer objeto se torna o que se quer, torna possível o imaginário e permite que a aprendizagem vá além do que espera. *“Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas”*. (WAJSKOP, 2005, p.32).

Os dados revelaram que, brincando a criança além de se divertir, constrói dentro de si valores e regras, a importância do outro e adquire conhecimento para seguir com as brincadeiras. *Quando brincam, ao mesmo tempo desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência* (WAJSKOP, 2005, p.33). Na Educação Infantil, as brincadeiras dirigidas ou não contribuem no processo ensino-aprendizagem, em especial à interação das crianças junto ao desenvolvimento das brincadeiras dirigidas.

Em todas as atividades desenvolvidas pelo professor deve existir intencionalidade, objetivos, até mesmo quando as crianças estão realizando alguma brincadeira livre, o professor está observando e avaliando as condições das crianças. Buscando dentro do contexto brincadeiras, a metodologia e práticas que os

professores utilizam, neste âmbito inclui: organização; estímulos; desenvolvimento; objetivos; avaliação; repertório de brincadeiras e relação professor-aluno.

Os dados evidenciaram que a metodologia das professoras, é de suma importância para o conhecimento da prática aplicada, o modo que as professoras trabalham com as crianças, como conseguem despertar o interesse no exato momento de desenvolver as atividades.

O brincar, na sua relação com o lúdico, com o jogo, com a brincadeira e com o brinquedo pode ser explorado com base na perspectiva cultural, psicológica e educacional ora tomada como ação livre e espontânea, ora como trabalho. Finalmente, o brincar caracterizado pelos diferentes tipos de jogos que podem ser compreendidos como tentativa do adulto no compreender e caracterizar a ludicidade que, apesar disso, teima em escapar-lhe (ANDRADE, 2007, p.37).

Quando a criança brinca livremente ela traz para si o controle da situação, não recebem comandos e cobranças, desenvolvem seus potenciais, adquirem habilidades. Contudo, são nas brincadeiras dirigidas que as professoras podem ter uma melhor avaliação nas perspectivas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, motor, social, pessoal entre outros, sem dúvida essencial para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. Editora Loyola, 10 ed. São Paulo, 2000.

ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O Lúdico e o Processo de Desenvolvimento Infantil**. – Cuiabá: Edefmt, 2007.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na Pré- escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo, Editora Pioneira Thomson Learning, 2003.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BONDIOLLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos**. Artmed, 9 ed., Porto Alegre, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério de Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1 e volume 3: Introdução; volume 1 e 3. Educação infantil. I. Título.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DALSICO, Arali Maiza Parma; GONÇALVEZ, Marlene. **Pedagogia da Infância I: Tempos e Espaços**. Cuiabá: Ilcolor, 2008.

DELVAL, Juan. **Crescer e Pensar: A Construção do conhecimento na Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.

FONSECA, I. F. e Muniz, N. L. **O brincar na Educação Física Escolar: Em busca da valorização de diferentes perspectivas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Lugar, v.2,v.3, p. 1-12, janeiro- maio./ 2000.

GENTILE, P. **É assim que se aprende**. Nova Escola. N. 179, Jan/Fev. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. 5ª ed. Atlas: São Paulo, 2010.

GOLDSCHMIED, Elinor. JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2ª edição- Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**.9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUHLMANN, Junior Moysés. **Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget: Sugestões aos educadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LUDWIG, Rafael. **A educação lúdica com um processo mediador de aprendizagem**. Cuiabá: KCM, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa; Amostra e técnicas de pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. Atlas: São Paulo, 2002.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba, editora Inter saberes, 2012.

MARTINS, Neusa Maria Carraro. **Múltiplas Linguagens**: Linguagem Corporal II./ Neusa Maria Carraro Martins; Nilzalina Silva Chaparro; Roberto Jaime dos Santos; Tomires Campos Lopes; Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2010.

MATO GROSSO. Secretaria de estado de Educação. **LDB**: lei de diretrizes e bases da educação Nacional. Cuiabá, SEDUC, 1997.

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. **Psicologia III**: questões do cotidiano educacional. Ana Rosa Costa Picanço Moreira, Daniela Barros da Silva Freire

MOYLES, R. Janet. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre. Editora Artmed, 2002.

NICOLAU, Marieta L. Machado; DIAS, Marina C. Morais. **Oficinas de sonho e realidade**: Na formação do Educador da Infância. Campinas – SP, Editora Papirus, 2003.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de Dados Qualitativos**: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3 ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhaes D' Amorim e Santo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandida. **Não brinco mais**: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional. Editora UNIJUÍ. Ijuí, 2000.

SANNY, S. da Rosa. **Brincar, Conhecer, Ensinar**. 1998.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. 146ª ed. São Paulo: Gente, 2002.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução VILALOBOS, Maria da Penha. São Paulo: Ícone, 2006.

WAJSKO, Gisela. **Brincar na pré - escola**. Editora Cortez, 6 ed., São Paulo, 2005.